



EDUARDO JORGE LOPES DA SILVA, ROSE MARY DE SOUSA ARAÚJO, UYGUACIARA VELOSO  
CASTELO BRANCO, VÍVIA DE MELO DA SILVA

## Editorial

Cenários em mudanças? O que nós, brasileiros, iremos decidir para o país no dia 07 de outubro de 2018? Iremos optar por uma tendência liberal fundamentalista? Iremos optar por uma tendência neoliberal do eixo sudeste? Ou iremos, ainda, optar por uma tendência mais próxima à esquerda, vinda da região Nordeste? Ou vamos optar por uma rede de sustentabilidade esquizofrênica de ideologias? Há salvadores para este país? Quem, daqueles/as que se apresentam como opções ao Palácio do Planalto irá dialogar com a população brasileira? Será que aprendemos a votar, após quatro anos de “Operação Lava-jato”? Muitas são as perguntas, mas quais as repostas? Será que temos respostas?

Em um cenário de incertezas, no qual a nação está vivendo, os desafios para se construir um país democrático e uma representação que realmente represente o povo brasileiro talvez esteja ainda distante. Mas, alguma lição devemos ter aprendido nesses últimos anos, com tantos escândalos na classe política. A sensação que temos é que nos acostumamos com essa realidade como se não houvesse esperança. Mas a esperança onde está? No voto ou nas nossas ações coletivas? O momento atual não nos motiva a somar as forças e lutar, reivindicar por uma nação justa e democrática para todos/as? “Quem sabe faz a hora, não espera acontecer”?

É neste cenário de dúvidas e de incertezas que a Revista Educare lança seu último número de 2018, com nove artigos e uma resenha. No primeiro artigo, A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003 NAS ESCOLAS ESTADUAIS DA REGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ: SILENCIAMENTOS EM TORNO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, Rosalva Maria Girão Pereira Nogueira e Luís Tomás Domingos fazem uma análise concernente ao tratamento da educação das relações



EDUARDO JORGE LOPES DA SILVA, ROSE MARY DE SOUSA ARAÚJO, UYGUACIARA VELOSO  
CASTELO BRANCO, VÍVIA DE MELO DA SILVA

étnico-raciais em escolas de ensino médio, a partir da aplicabilidade da 10.639/2003 em oito escolas da rede pública de oito municípios do Estado do Ceará: Baturité, Capistrano, Itapiúna, Aracoiaba, Redenção, Acarape, Ocara e Barreira. Os autores constataam que uma década depois da criação da Lei ainda há limitações nas quais o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana ainda não ocupa o lugar que merece na escola de ensino médio e que não são atendidas as suas determinações e diretrizes.

Na sequência, Humberto Vieira Farias, Timothy Denis Ireland e Eduardo Jorge Lopes da Silva, no artigo intitulado DOS CENTROS DE ESTUDOS SUPLETIVOS AOS CURSOS SEMIPRESENCIAIS: TRAJETÓRIA DE UMA PROPOSTA DE ESCOLARIZAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS NO BRASIL, apresentam a história de criação dos Centros de Estudos Supletivos (CES), o seu desenvolvimento e práticas, o processo sofrido que os transformaram nos cursos semipresenciais da EJA e as justificativas de sua manutenção no sistema educacional brasileiro. Os autores constataam que a proposta dos cursos semipresenciais pode conter elementos para se discutir uma educação que promova participação, o diálogo, o aprendizado e a troca de experiências, mas que, acima de tudo, respeite as possibilidades do jovem e do adulto de se manter estudando, sem ter que abdicar de suas atividades cotidianas e de sua vida. Trata-se de uma discussão que ratifica a necessidade desses cursos no cenário educacional brasileiro na modalidade educação de jovens e adultos.

Após a discussão no campo da educação de jovens e adultos, as autoras Jéssica Lima Cassiano, Adriege Matias Rodrigues e Ana Cláudia da Silva Rodrigues analisam A PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA POR EDUCANDOS EM FORMAÇÃO DO PROGRAMA PIBID: UM ESTUDO DE CASO. Trata-se de uma discussão no campo da formação inicial de licenciandos do curso de Pedagogia, para o exercício do magistério, tendo o Programa de Iniciação à Docência como dispositivo imprescindível, que possibilita o contato com a realidade prática de



EDUARDO JORGE LOPES DA SILVA, ROSE MARY DE SOUSA ARAÚJO, UYGUACIARA VELOSO  
CASTELO BRANCO, VÍVIA DE MELO DA SILVA

sala de aula, o planejamento pedagógico, a avaliação da aprendizagem, entre outros. Dessa forma, contribuindo para a formação inicial dos licenciandos do curso de Pedagogia.

Prosseguindo no campo da formação de professores, dessa vez formação continuada, a autora Eliana Freire do Nascimento em AS CONFIGURAÇÕES IDENTITÁRIAS DOCENTES DO BACHAREL-PROFESSOR: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA E DA ENTREVISTA NARRATIVA apresenta uma análise fenomenológica de como os professores bacharéis em Direito se tornam professores ao longo de suas carreiras. A autora destaca que a sensibilidade para, coerentemente, mudar dentro de um contexto, até que se consiga o equilíbrio entre o que se é e o que se quer ser, é um aspecto importante para a construção identitária docente.

O artigo seguinte desvia o foco da formação de professores para as práticas educativas dos povos indígenas, da etnia Xucuru. Em as NARRATIVAS DE FORMAÇÃO E PROCESSOS AUTORREFLEXIVOS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO POVO XUCURU, as autoras Jaqueline Barbosa da Silva e Lúcia Falcão Barbosa socializam as narrativas de formação como processos autorreflexivos do povo Xucuru e de suas escolas, aproximando-se de narrações que possibilitam compreender a transcendência dos lugares e formas de acesso ao conhecimento.

Retomando o campo da formação inicial de professores, o autor André Luiz Simões Pedreira em AS CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES CRÍTICO-REFLEXIVOS apresenta um dado pressuposto de que a Filosofia pode assegurar aos estudantes o entendimento crítico dos problemas educacionais e uma sólida formação intelectual capaz de gerar melhoras tanto na prática didático-pedagógica, como na capacidade de formular soluções possíveis frente aos problemas da educação.

Em PERCURSO HISTÓRICO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: ENTRE PARADIGMAS E RECONFIGURAÇÕES, os autores Rayssa Maria Anselmo de Brito e



EDUARDO JORGE LOPES DA SILVA, ROSE MARY DE SOUSA ARAÚJO, UYGUACIARA VELOSO  
CASTELO BRANCO, VÍVIA DE MELO DA SILVA

Ricardo de Figueiredo Lucena apresentam uma discussão sobre a escola inclusiva e os seus desafios históricos em fazer a inclusão de pessoas com deficiências, sob as lentes de observação dos estudos Elisianos. Os atores finalizam afirmando que ainda falta muito para que as pessoas com deficiências sejam vistas, conquistando novos espaços, a exemplo do mercado de trabalho, das faculdades e, sobretudo, das escolas de educação básica.

No penúltimo artigo, A MULTIPLICIDADE DE SENTIDOS NAS SALAS DE BATE-PAPO, a autora Walkíria Pinto de Carvalho analisa os sentidos revelados pelas formações discursivas dos sujeitos a partir dos apelidos existentes nas salas de bate-papo, voltadas para a temática sexo, onde foram descritas e analisadas diversas linguagens. Entre as conclusões da autora, caberia aos usuários das salas de bate-papo ressignificar a virtualidade, usar as redes sociais virtuais para tratar e vivenciar a sexualidade de forma menos pejorativa e descuidada.

Finalmente, o último artigo deste segundo número da Revista Educare, AS METODOLOGIAS DE ENSINO E A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM: A PRÁXIS PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, da autora Patrícia Mota. A autora objetivou discutir a educação no Brasil Colônia e o reflexo de suas metodologias na educação contemporânea, observando as influências históricas da retórica da modernidade e das relações de poder instituídas a partir da colonização e sua práxis metodológica utilizada na educação básica. A autora constata que as tentativas em encontrar formas que atendessem aos processos de aprendizagem, no objetivo de desmoronar a relação dominante/dominado, não avançaram devido, ainda, à influência do pensamento crítico derivado da modernidade ocidental, o qual segrega saberes e promove a injustiça cognitiva.

Na seção Resenha, María Leonor Ramos Morales nos apresenta uma síntese da obra HUMAN DEVELOPMENT IN FRAGMENTED SOCIETIES. Uma obra que reúne nomeados pesquisadores latino-americanos e europeus.



EDUARDO JORGE LOPES DA SILVA, ROSE MARY DE SOUSA ARAÚJO, UYGUACIARA VELOSO  
CASTELO BRANCO, VÍVIA DE MELO DA SILVA

Para concluir esse Editorial, como é de costume, nossos agradecimentos aos colaboradores deste número e volume de 2018. Aos nossos leitores, votos de que os artigos aqui publicados possam influenciar novos estudos e ampliar o campo de saberes nos diversos espaços do saber/ciência, na área da Educação e de seus fundamentos. Que Educare faça jus ao seu significado/sentido literal.